

Urbano se completa ao sul com a implantação de uma infraestrutura de mobilidade equivalente, que, combinada à indução do adensamento populacional e construtivo em seu entorno, favorecerá a renovação da planície entre a orla ferroviária e o Tietê, desde o bairro da Lapa até o bairro do Tatuapé. A implantação destes sistemas de infraestrutura está necessariamente articulada à produção de novas frentes de expansão da ocupação urbana e à reorganização do sistema fundiário do Arco, permitindo o acesso à terra para a implantação e financiamento do PIU e para a produção de habitação social, equipamentos públicos e infraestrutura para o desenvolvimento econômico da cidade.

A Centralidade da Metrópole compreende área localizada junto ao eixo norte-sul da cidade e na vizinhança de grandes equipamentos públicos como o Anhembi, o Campo de Marte, alguns centros comerciais e equipamentos culturais. É caracterizada por um grande número de glebas públicas que podem ser reorganizadas de forma a propiciar o melhor desenvolvimento da região, a produção habitacional, o incremento da rede de espaços públicos e o financiamento da intervenção.

Sobre a intervenção na Lapa, esta se trata da criação de uma nova centralidade a partir do redimensionamento da estrutura fundiária de áreas subutilizadas, com grande oferta de infraestrutura devido à instalação de novas linhas de transporte de alta capacidade, pelo Metrô e pela CPTM, desenvolvendo oportunidades de uso e ocupação em uma área estratégica da metrópole.

Para além das "unidades de projeto", as demais áreas integrantes do setor Arco Tietê da MEM também são impactadas diretamente pela transformação urbanística proposta no PIU. Isto reforça a condição da região enquanto território produtivo e complementa o adensamento e a diversidade tipológica da ocupação, recebendo contribuições na melhoria da infraestrutura e da criação da rede de espaços públicos. A visão urbanística tem por escopo:

- III. Articular os projetos de implantação de grandes infraestruturas (apoio urbano e orla ferroviária) ao projeto de criação de novas centralidades, em diferentes escalas e cenários temporais, a partir de instrumentos de política urbana e de projetos associados, levando em conta propostas já existentes como, por exemplo, a Operação Urbana Consorciada Água Branca;
- IV. Desenvolver as modelagens urbanísticas associadas a vocações econômicas desejáveis ao programa de intervenção, possibilitando a implantação de setores produtivos associados a centros de pesquisa e investimentos;
- V. Esclarecer os diferentes procedimentos e responsabilidades entre as ações públicas e privadas, incluindo projetos colocalizados e estratégicos;
- VI. Propiciar estratégias urbanas e econômicas para gestão e desenvolvimento dos projetos, articulados entre si e com o território de estudo, bem como o controle público durante o processo de desenvolvimento associado aos investimentos em infraestrutura, oferta de empregos e adensamento construtivo;
- VII. Desenvolver todas as etapas de trabalho articuladas com processos de consulta e participação social, principalmente junto a população impactada pelas transformações propostas.